

PREFEITURA DE INDAIATUBA-SP

PROFESSOR DOCENTE I

- ✓ Língua Portuguesa
- ✓ Redação Discursiva
- ✓ Matemática
- ✓ Conhecimentos Didático-Pedagógicos
- ✓ Conhecimentos Específicos
- ✓ Legislação Municipal e Educacional (On-line)

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 1, DE 6 DE MARÇO DE 2026



Conteúdo de acordo
com o EDITAL Nº 1, DE 6
DE MARÇO DE 2026
Questões gabaritadas
da Consulplan



Prefeitura de Indaiatuba - SP

Professor Docente I

APRESENTAÇÃO

Se você tem este livro em mãos, é porque está construindo sua jornada rumo à tão sonhada aprovação com compromisso e dedicação.

A *Editora Nova Concursos* será sua maior aliada nesse percurso, oferecendo um material de qualidade que será seu guia de estudos.

Nosso livro foi elaborado com a experiência de professores renomados, especialistas em concursos públicos, somada à organização e dedicação do nosso time editorial.

O conteúdo programático do edital foi criteriosamente analisado para abordar todos os temas cobrados, em um sumário que foi pensado para apresentar uma sequência lógica; isso facilitará a compreensão do conteúdo cobrado para o cargo de Professor Docente I, de acordo com o Edital nº 01/2026, Prefeitura Municipal de Indaiatuba - SP.

Para complementar seus estudos e auxiliar sua memorização, ao longo da teoria você encontrará recursos como boxes de “Importante!” e “Dica”, com macetes valiosos selecionados para otimizar seu tempo. Para um planejamento completo, ao final de todas as disciplinas, apresentamos a seção *Hora de Praticar*, com questões gabaritadas da banca *CONSULPLAN* responsável certame, para que você pratique a teoria e já conheça o perfil da banca.

Para sua preparação, acesse os conteúdos complementares disponíveis on-line para este livro em nossa plataforma: *Conteúdo de Legislação Municipal e Educacional disponível em PDF para download*. Para acessar, basta seguir as orientações na próxima página.

Este material é um verdadeiro diferencial, pois proporciona uma abordagem completa e especializada que te guiará até o sucesso.

Vamos juntos rumo à aprovação!



AVISO IMPORTANTE

ESTE É UM MATERIAL DE DEMONSTRAÇÃO

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da apostila. Aqui você encontrará o sumário do material e algumas páginas selecionadas, para que possa conhecer a qualidade, a estrutura e a metodologia do nosso conteúdo. No entanto, esta não é a apostila completa.

**POR QUE
ADQUIRIR
A VERSÃO
COMPLETA?**

- ✓ conteúdo organizado de acordo com o edital;
- ✓ teoria objetiva e atualizada;
- ✓ dicas e fluxogramas para auxiliar a memorização;
- ✓ questões gabaritadas para o treino da teoria.

**GARANTA A VERSÃO COMPLETA DO
MATERIAL COMPLETO COM DESCONTO!**

QUERO MATERIAL COMPLETO!

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	11
■ COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	11
■ SEMÂNTICA E ESTILÍSTICA	14
DENOTAÇÃO	14
CONOTAÇÃO.....	14
SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS.....	14
■ FIGURAS	16
■ COESÃO E COERÊNCIA	20
■ TIPOLOGIA E GÊNERO TEXTUAL	25
■ EMPREGO DAS CLASSES DE PALAVRAS	35
■ SINTAXE DA ORAÇÃO E DO PERÍODO	52
REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL.....	63
CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL.....	65
■ PONTUAÇÃO	71
■ ESTUDO DA CRASE	74
REDAÇÃO DISCURSIVA.....	91
■ INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA	91
MATEMÁTICA.....	119
■ NÚMEROS E OPERAÇÕES: CÁLCULO ARITMÉTICO	119
■ ÁLGEBRA	125
PROPORCIONALIDADE	125
GRANDEZAS DIRETAMENTE PROPORCIONAIS E GRANDEZAS INVERSAMENTE PROPORCIONAIS.....	127
PORCENTAGENS	129
ACRÉSCIMOS E DESCONTOS.....	131
■ FUNÇÕES	131

■ SEQUÊNCIAS E RACIOCÍNIO LÓGICO	145
■ GRANDEZAS E MEDIDAS: ÁREAS E PERÍMETROS DE FIGURAS PLANAS.....	150
■ PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA.....	152
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO, LEITURA E REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM GRÁFICOS, TABELAS E PICTOGRAMAS.....	158
MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL.....	162
CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS.....	167
■ FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO.....	167
CONCEITOS.....	167
CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS	167
FINS E PAPEL NA SOCIEDADE OCIDENTAL CONTEMPORÂNEA	167
■ PRINCIPAIS ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	168
■ ASPECTOS LEGAIS E POLÍTICOS DA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	171
AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	171
ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA).....	176
LDB - LEI FEDERAL Nº 9.394/1996 E ALTERAÇÕES.....	230
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	257
■ COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROPOSTAS PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) DA EDUCAÇÃO BÁSICA	261
■ CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 - CAP. III	273
■ EDUCAÇÃO, TRABALHO, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E AS TRANSFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	273
■ FUNÇÃO HISTÓRICA E SOCIAL DA ESCOLA.....	274
A ESCOLA EM PERSPECTIVA.....	274
ESPAÇOS DE DIFERENÇAS, CONTRADIÇÕES E CONFLITOS	276
EXERCÍCIO E A FORMAÇÃO DA CIDADANIA	276
DIFUSÃO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	276
■ ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DIDÁTICO.....	277
CURRÍCULO.....	278
PLANEJAMENTO	278

ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS	278
AVALIAÇÃO	279
■ AVALIAÇÃO E REGISTRO DO PROCESSO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	280
■ AVALIAÇÃO COMO PROCESSO CONTÍNUO, INVESTIGATIVO E INCLUSIVO	282
■ A AVALIAÇÃO EXTERNA, COMO COMPREENDER E UTILIZAR OS RESULTADOS DE APRENDIZAGEM	285
■ SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – SAEB	286
■ SISTEMA DE AVALIAÇÃO ESCOLAR DO ESTADO DE SÃO PAULO – SARESP	287
■ A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA FLUÊNCIA LEITORA	288
■ A DIDÁTICA COMO FUNDAMENTO EPISTEMOLÓGICO DO FAZER DOCENTE.....	289
■ CURRÍCULO E CULTURA.....	291
■ AS CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM-ALUNO-ENSINO-PROFESSOR NAS ABORDAGENS TEÓRICAS	294
CONTEÚDOS CURRICULARES E APRENDIZAGEM.....	294
■ PROJETOS DE TRABALHO.....	295
■ INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO	297
■ MULTICULTURALISMO	297
■ A ESCOLA E O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP).....	299
■ O ESPAÇO DA SALA DE AULA COMO AMBIENTE INTERATIVO	301
■ A ATUAÇÃO DO PROFESSOR MEDIADOR E A ATUAÇÃO DO ALUNO COMO SUJEITO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	303
■ PLANEJAMENTO E GESTÃO EDUCACIONAL.....	305
■ GESTÃO DA APRENDIZAGEM	307
■ PROFESSOR: FORMAÇÃO E PROFISSÃO	309
■ A PESQUISA NA PRÁTICA DOCENTE.....	312
■ A EDUCAÇÃO EM SUA DIMENSÃO TEÓRICO-FILOSÓFICA	313
FILOSOFIAS TRADICIONAIS DA EDUCAÇÃO E TEORIAS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS	313
■ PRINCIPAIS TEORIAS E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO.....	315
■ EDUCAÇÃO INTEGRAL	318

DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO EDUCATIVO CONSIDERANDO AS DIFERENTES DIMENSÕES DO SER HUMANO: INTELECTUAL, FÍSICA, AFETIVA, SOCIAL E CULTURAL.....	318
■ CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: DE INFÂNCIA E DE CRIANÇA.....	321
■ PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: ASPECTOS HISTÓRICOS E BIOPSIKOSSOCIAIS.....	322
■ A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA INFÂNCIA E NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS.....	328
■ PLURALIDADE E DIVERSIDADE CULTURAL.....	329
■ EDUCAR E BRINCAR: OS PROCESSOS DE CRIAÇÃO NO BRINCAR.....	330
■ A LEITURA E A ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS.....	335
■ O CONHECIMENTO MATEMÁTICO DAS CRIANÇAS E SUAS RELAÇÕES JUNTO ÀS EXPERIÊNCIAS COTIDIANAS.....	335
■ O CONHECIMENTO DO MUNDO FÍSICO E NATURAL NO DESENVOLVIMENTO HUMANO DA CRIANÇA.....	335
■ AS BASES EMPÍRICAS, METODOLÓGICAS E EPISTEMOLÓGICAS DAS DIVERSAS TEORIAS DE APRENDIZAGEM.....	338
■ EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	339
■ EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.....	339
■ CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET, VYGOTSKY E WALLON PARA A PSICOLOGIA E A PEDAGOGIA.....	342
■ O DESENVOLVIMENTO DA MORALIDADE INFANTIL, EM UMA PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA.....	344
■ TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS (TCTS).....	348
MEIO AMBIENTE, ECONOMIA, SAÚDE, CIDADANIA E CIVISMO, MULTICULTURALISMO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA, CONFORME PREVISTO NA BNCC.....	348
■ A TEORIA DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA.....	348
■ EDUCAÇÃO INCLUSIVA, CONCEITOS, DESAFIOS E RESPONSABILIDADES.....	350
■ OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	352
■ PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE).....	352
■ O PLANO NACIONAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA (PNPI).....	355
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	363
■ CURRÍCULO MUNICIPAL DE INDAIATUBA.....	363

■ COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA – DECRETO N° 11.556/2023	364
PORTARIA INEP N° 351, DE 4/8/2023, PUBLICADA NO DOU N° 149, SEÇÃO 1, EDIÇÃO DE 7/8/2023....	367
■ INSTRUÇÃO NORMATIVA INEP N° 2, DE 26/11/2025, PUBLICADA NO DOU N° 227, SEÇÃO 1, EDIÇÃO DE 28/11/2025	368
■ HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	371
■ CRIANÇA E INFÂNCIA: CONCEITO DE INFÂNCIA	374
VISÃO HISTÓRICA E CRÍTICA: PRINCIPAIS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA, CRIANÇA E EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONTEMPORANEIDADE	374
■ TIPOS DE FAMÍLIAS E SUAS HISTORICIDADES.....	376
■ INFÂNCIA E PRÁTICAS COTIDIANAS	377
CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA.....	378
CONTRIBUIÇÃO DA SOCIOLOGIA.....	378
CONTRIBUIÇÃO DA ANTROPOLOGIA	379
■ O CUIDAR E O EDUCAR.....	380
■ ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES DIÁRIAS.....	381
SONO, ALIMENTAÇÃO, HIGIENE, PRIMEIROS-SOCORROS E CUIDADOS ESSENCIAIS	381
■ CONCEPÇÕES DE LUDICIDADE.....	383
JOGO, BRINQUEDO, BRINCADEIRA, INTERAÇÕES, LINGUAGEM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	383
■ DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA, AUDIÇÃO E LEITURA.....	385
MÉTODOS, TÉCNICAS, HABILIDADES E INSTRUMENTOS.....	385
■ LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL	388
AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM E RELAÇÕES ENTRE ESCRITA E ORALIDADE	388
■ A CRIANÇA E A SOCIEDADE LETRADA.....	390

LÍNGUA PORTUGUESA

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A interpretação e a compreensão textual são aspectos essenciais a serem dominados por aqueles candidatos que buscam a aprovação em seleções e concursos públicos. Trata-se de um assunto que abrange questões específicas e de conteúdo geral nas provas. Conhecer e dominar estratégias que facilitem a apreensão desse assunto pode ser o grande diferencial entre o quase e a aprovação.

Além disso, seja a compreensão textual, seja a interpretação textual, ambas guardam uma relação de proximidade com um assunto pouco explorado pelos cursos de português: a **semântica**, que incide seus estudos sobre as relações de sentido que a forma linguística pode assumir.

Portanto, neste material, você encontrará recursos para solidificar seus conhecimentos sobre interpretação e compreensão textual, associando a essas temáticas as relações semânticas que permeiam o sentido de todo amontoado de palavras, tendo em vista que qualquer aglomeração textual é, atualmente, considerada texto e, dessa forma, deve ter um sentido que precisa ser reconhecido por quem lê.

Assim, vamos começar nosso estudo fazendo uma breve diferença entre os termos **compreensão** e **interpretação** textual.

Para muitos, essas palavras expressam o mesmo sentido, mas, como pretendemos deixar claro neste material, ainda que existam relações de sinonímia entre palavras do nosso vocabulário, a opção do autor por um termo em vez de outro reflete um sentido que deve ser interpretado no texto, uma vez que a **interpretação** realiza ligações com o texto a partir das ideias que o leitor pode concluir com a leitura.

Já a **compreensão** busca a análise de algo exposto no texto e, geralmente, é marcada por uma palavra ou expressão, apresentando mais relações semânticas e sintáticas. A compreensão textual estipula aspectos linguísticos essencialmente relacionados à significação das palavras e, por isso, envolve uma forte ligação com a semântica.

Sabendo disso, é importante separarmos os conteúdos que tenham mais apelo **interpretativo** ou **compreensivo**. Esses assuntos completam o estudo basilar de semântica com foco em provas e concursos, sempre visando à sua aprovação.

INFERÊNCIA – ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO

A inferência é uma relação de sentido conhecida desde a Grécia Antiga e que embasa as teorias sobre interpretação de texto.

Dica

Interpretar é buscar ideias e pistas do autor do texto nas linhas apresentadas

Porém, apesar de aparentemente parecer algo subjetivo, há “regras” para se buscar essas pistas.

A primeira e mais importante delas é identificar a orientação do pensamento do autor do texto, que fica perceptível quando identificamos como o raciocínio dele foi exposto: se de maneira mais racional, a partir da análise de dados e informações com fontes confiáveis, ou se de maneira mais prática, partindo dos efeitos e das consequências, a fim de identificar as causas.

Por isso, é preciso compreender como podemos interpretar um texto mediante estratégias de leitura. Neste material, selecionamos as estratégias mais eficazes, que podem contribuir para sua aprovação em seleções que avaliam a competência leitora dos candidatos. A partir disso, selecionamos estratégias de leitura que foquem nas formas de inferência sobre um texto.

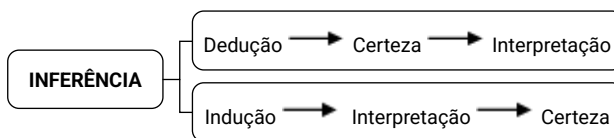
Dessa forma, é fundamental identificar como ocorre o processo de **inferência**, que se dá por **dedução** ou por **indução**. Para entender melhor, veja este exemplo:

O marido da minha chefe parou de beber.

Observe que é possível inferir várias informações. A primeira é que a chefe do enunciador é casada (informação comprovada pela palavra “marido”); a segunda é que o enunciador está trabalhando (informação comprovada pela expressão “minha chefe”); e a terceira é que o marido da chefe do enunciador bebia (informação comprovada pela expressão “parou de beber”). Note que há pistas contextuais do próprio texto que induzem o leitor a interpretar essas informações.

Tratando-se de interpretação textual, os processos de inferência, sejam por dedução ou por indução, partem de uma certeza prévia para a construção de uma interpretação, elaborada a partir das pistas oferecidas no texto, articuladas com as informações acessadas pelo leitor.

A seguir, apresentamos uma figura que representa como ocorre a relação desses processos:



A partir desse esquema, conseguimos visualizar melhor como o processo de interpretação ocorre. Agora, detalharemos esse processo, reconhecendo as estratégias que compõem cada maneira de inferir informações de um texto. Por isso, apresentaremos, nos tópicos seguintes, como usar estratégias de cunho dedutivo e indutivo e, ainda, como articular a isso o nosso conhecimento de mundo na interpretação de textos.

A INDUÇÃO

As estratégias de interpretação que observam métodos indutivos analisam as “pistas” que o texto oferece e, posteriormente, reconhecem alguma certeza na interpretação. Dessa forma, é fundamental buscar uma ordem de eventos ou processos ocorridos no texto, que variam conforme o tipo textual.

REDAÇÃO DISCURSIVA

INTRODUÇÃO À REDAÇÃO DISCURSIVA

Neste material, vamos trabalhar a redação discursiva. Você estudará algumas características inovadoras no conceito de produção de textos para quem quer atingir um melhor resultado em provas que exijam do candidato a habilidade de produzir um texto.

Aqui, serão apresentados os aspectos gerais da redação discursiva em sua estrutura textual, bem como todos os passos para a sua produção com eficiência. Porém, antes de iniciarmos, é importante dar atenção às dúvidas que geralmente são apresentadas pelos alunos para que se possa dar solução aos principais problemas que eles relatam.

DÚVIDAS FREQUENTES QUANTO À REDAÇÃO PARA CONCURSOS PÚBLICOS

Por que é tão difícil produzir um texto eficiente?

Sempre se ouvem os temores de alunos quanto às provas que cobram dos candidatos habilidades na produção de questões discursivas. Alguns dizem se sentirem tão despreparados que terminam por desistir dos concursos que trazem a redação como critério de classificação.

Tem de se reconhecer que o hábito de escrever não está na prática do cotidiano da maioria das pessoas e que, hoje em dia, quando se dispõem a fazê-lo, exercitam essa habilidade normalmente em ambientes virtuais, como sites de comunicação e elaboração de e-mails. Nesses expedientes, ocorre o que chamam de “pacto da mediocridade” (sem intenção ofensiva), que caracteriza a postura displicente de como se escreve e a aceitação mútua de erros e desvios da norma culta escrita: “ele escreve errado, mas eu aceito para não ser cobrado por ele da mesma forma quando errar”. Usam-se imagens, símbolos gráficos, abreviações que mais se assemelham a códigos criptografados do que à própria língua portuguesa.

O maior problema é que isso gera um reforço negativo: treina-se uma escrita que não promove a prática ideal da comunicação verbal normatizada. O resultado é que, quando ocorre a exigência da produção escrita, a prática que se tem não promove a eficiência nessa categoria de comunicação.

Como, em pouco tempo, desenvolver a habilidade da escrita em quem tem dificuldade de passar para o papel o que tem na sua cabeça?

Inicialmente, em um procedimento tradicional de produção de textos, começa-se pela apresentação de exemplos de textos bem escritos, mostra-se sua estrutura, apresentam-se as partes que o compõem.

Depois disso, inicia-se a identificação dessas partes e de como elaborá-las separadamente: como se constrói um parágrafo; quais são as fases de sua elaboração; quais são os diferentes tipos de parágrafos.

Também é mostrado como podem ser os parágrafos que introduzem, desenvolvem e concluem um texto dissertativo. E só depois de exercitar esses primeiros procedimentos é que se passa à produção de um trabalho completo, buscando a eficiência do todo por intermédio do agrupamento de cada uma das partes estudadas até a formação de um bloco contínuo e completo.

O truncamento desse trabalho ocorrerá certamente se o aprendiz não se dispuser a praticar esses conceitos. É aí que começa a frustração dos potenciais autores, pois muitas vezes só vão tentar praticar a escritura da sua redação após terem terminado o estudo do livro didático e sentem muita dificuldade no momento do agrupamento, isto é, de fazer virar o todo aquilo que aprendeu a fazer por partes. Se o resultado não for satisfatório, eles simplesmente assumirão a dificuldade como uma inabilidade pessoal.

Como proposta de solução para essa dificuldade, vamos partir de um princípio inverso em que se começa da materialização do texto eficiente, satisfazendo os anseios dos nossos alunos: começamos pelo **todo** para depois estudarmos as **partes**.

Esse trabalho consiste na elaboração de máscaras de redação, o que proporciona um ponto de partida concreto na produção de redações eficientes a partir de modelos prontos e que poderão ser reproduzidos e adaptados para qualquer tema proposto pela banca organizadora do concurso, respeitando ainda o caráter da originalidade e da criatividade de cada autor.

As máscaras de redação garantem a eficácia sobre os principais quesitos exigidos pelas bancas organizadoras dos critérios de correção dos textos, tais como progressão textual e sequencialização, coesão e, conseqüentemente, coerência, além de atender naturalmente à estrutura própria dos textos dissertativos.

Outro ponto importante é o de permitir ao candidato uma projeção bem aproximada da extensão do seu texto em número de linhas.

Essa proposta também tem a finalidade de desenvolver uma maior agilidade na projeção e na construção da redação, otimizando o tempo de sua elaboração durante a prova.

Qual o peso ou a importância da redação em um concurso público?

O peso da redação é muito grande, por isso, ela faz a diferença na aprovação. Nos concursos atuais, a redação tornou-se o passaporte para o ingresso em grande parte das carreiras públicas, pois de nada vale um resultado positivo na prova objetiva se não obtiver sucesso em sua redação.

Os candidatos costumam dedicar seu tempo de estudos à prova objetiva e deixar a redação por último. Na maioria das vezes, passam naquela e reprovam nesta. Não dá para subestimar a redação, é preciso exercitar sempre.

O que conta mais para um bom resultado: ter bons conhecimentos sobre o assunto apresentado na proposta ou ter bons conhecimentos em língua portuguesa?

Em verdade, os dois aspectos são equivalentes em importância. No que diz respeito aos conhecimentos de língua portuguesa, estamos referindo-nos à estrutura e

MATEMÁTICA

NÚMEROS E OPERAÇÕES: CÁLCULO ARITMÉTICO

NATURAIS

Os números construídos com os algarismos de 0 a 9 são chamados de naturais. O símbolo desse conjunto é a letra N , e podemos escrever os seus elementos entre chaves:

$N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, \dots\}$

As reticências indicam que esse conjunto tem infinitos números naturais.

O zero não é um número natural propriamente dito, pois não é um número de “contagem natural”. Por isso, utiliza-se o símbolo N^* para designar os números naturais positivos, isto é, excluindo o zero. Veja: $N^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, \dots\}$.

Dica

O símbolo do conjunto dos **números naturais** é a **letra N**. Além disso, podemos encontrar o **símbolo N^*** , que representa os **números naturais positivos**, isto é, **excluindo o zero**.

Conceitos básicos relacionados aos números naturais:

- **Sucessor:** é o próximo número natural. Ou seja, o sucessor do número “ n ” é o número “ $n+1$ ”.
 - **Exemplo:** o sucessor de 4 é 5, e o sucessor de 51 é 52.
- **Antecessor:** é o número natural anterior. Ou seja, o antecessor do número “ n ” é o número “ $n-1$ ”.
 - **Exemplo:** o antecessor de 8 é 7, e o antecessor de 77 é 76.
- **Números consecutivos:** são números em sequência. Assim, $(n - 1, n$ e $n+1)$ são números consecutivos.
 - **Exemplo:** 5, 6, 7 são números consecutivos, enquanto 10, 9, 11 não são.
- **Números naturais pares:** são aqueles que, quando divididos por 2, não deixam resto. Por isso, o zero também é considerado par. Assim, todos os números que terminam em 0, 2, 4, 6 ou 8 são pares;
- **Números naturais ímpares:** quando divididos por 2, deixam resto 1. Todos os números que terminam em 1, 3, 5, 7 ou 9 são ímpares.

Atenção! A soma ou subtração de dois números pares tem resultado par.

- Ex.: $12 + 8 = 20$; $12 - 8 = 4$.

A soma ou subtração de dois números ímpares tem resultado par.

- Ex.: $13 + 7 = 20$; $13 - 7 = 6$.

A soma ou subtração de um número par com outro ímpar tem resultado ímpar.

- Ex.: $14 + 5 = 19$; $14 - 5 = 9$.

A multiplicação de números pares tem resultado par.

- Ex.: $8 \cdot 6 = 48$.

A multiplicação de números ímpares tem resultado ímpar.

- Ex.: $3 \cdot 7 = 21$.

A multiplicação de um número par por um número ímpar tem resultado par.

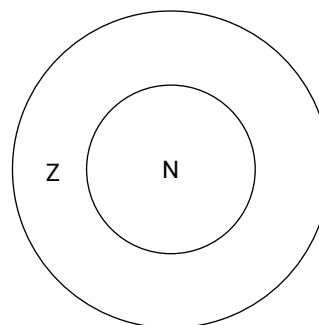
- Ex.: $4 \cdot 5 = 20$.

INTEIROS

Os números inteiros são os números naturais — incluindo o zero — e seus respectivos opostos (negativos). Veja:

$Z = \{\dots -7, -6, -5, -4, -3, -2, -1, 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, \dots\}$

O símbolo desse conjunto é a letra Z . Uma coisa importante é saber que todos os números naturais são inteiros, mas nem todos os números inteiros são naturais. Podemos representar os números inteiros por meio de diagramas e afirmar que o conjunto de números naturais está contido no conjunto de números inteiros, ou que N é um subconjunto de Z . Observe:



Podemos destacar alguns subconjuntos de números. Veja:

- **Números inteiros não negativos (Z^+)** = $\{0, 1, 2, 3, \dots\}$. Veja que estes são os números naturais;
- **Números inteiros não positivos (Z^-)** = $\{\dots -3, -2, -1, 0\}$. Veja que o zero também faz parte deste conjunto, pois ele não é positivo nem negativo;

CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Prezado(a) estudante,

Uma das finalidades deste material é introduzir os conteúdos essenciais referentes ao Currículo Municipal de Indaiatuba e ao Complemento à BNCC — Computação, conforme previstos no edital. Contudo, por se tratarem de documentos institucionais completos, disponibilizados oficialmente pela própria Prefeitura de Indaiatuba e pelo Governo Federal, esses materiais serão providenciados na íntegra.

A consulta completa a esses documentos possibilita uma compreensão mais ampla e detalhada, contribuindo para o entendimento preciso de cada orientação e para uma preparação mais consistente diante das exigências do certame.

Bons estudos!

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

CONCEITOS

A educação é uma prática social e cultural fundamental para o desenvolvimento humano, sendo vista como o processo de transmissão de conhecimentos, valores e habilidades de uma geração para outra. Os fundamentos da educação baseiam-se em diversas disciplinas, como filosofia, psicologia, sociologia e antropologia, cada uma oferecendo perspectivas diferentes sobre o papel e a finalidade da educação.

No contexto ocidental contemporâneo, a educação é frequentemente concebida sob duas vertentes principais: a educação como um meio de reprodução social e cultural e a educação como um mecanismo de transformação social. A primeira vertente, defendida por autores como Émile Durkheim, vê a educação como um processo essencial para a manutenção da coesão social e a perpetuação da cultura dominante.

A segunda vertente, associada a pensadores como Paulo Freire, considera a educação uma ferramenta de emancipação, capaz de promover mudanças sociais significativas ao questionar e transformar as estruturas de poder existentes.

CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

As concepções pedagógicas representam as diferentes abordagens teóricas e práticas da educação, refletindo as visões de mundo, valores e objetivos educacionais de diferentes épocas e contextos socio-culturais. Entre as principais concepções pedagógicas na sociedade ocidental contemporânea, destacam-se algumas que serão abordadas a seguir.

Pedagogia Tradicional

A pedagogia tradicional, influenciada por pensadores como Johann Friedrich Herbart, é caracterizada pela ênfase na transmissão de conhecimentos e conteúdos previamente estabelecidos. Esta abordagem considera o professor como a principal fonte de conhecimento e o aluno como um receptor passivo. O foco está no desenvolvimento intelectual por meio da memorização e repetição, com pouco espaço para questionamentos ou para a construção ativa do saber.

Pedagogia Progressista

A pedagogia progressista, defendida por educadores como John Dewey, propõe uma educação centrada no aluno e na experiência prática. Nessa concepção, o aprendizado é visto como um processo ativo, em que o estudante é incentivado a explorar, questionar e participar da construção do conhecimento. A escola é entendida como um espaço democrático, onde se desenvolvem habilidades críticas e colaborativas, preparando os alunos para a vida em sociedade.

Pedagogia Crítica

A pedagogia crítica, amplamente associada a Paulo Freire, é uma concepção que busca conscientizar os indivíduos sobre as desigualdades e injustiças sociais, utilizando a educação como um instrumento de transformação social. Através do diálogo e da problematização, essa abordagem incentiva os alunos a questionarem as estruturas opressivas e a agirem para mudar a realidade em que vivem.

Pedagogia Tecnológica

A pedagogia tecnológica surge no contexto da sociedade contemporânea, marcada pelo avanço tecnológico e pela digitalização. Essa concepção valoriza o uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) no processo educativo, promovendo métodos de ensino mais interativos e personalizados. A aprendizagem por meio de plataformas digitais, o uso de inteligência artificial e a educação a distância são características dessa abordagem, que busca adaptar a educação às novas demandas da sociedade globalizada.

FINS E PAPEL NA SOCIEDADE OCIDENTAL CONTEMPORÂNEA

Os fins da educação na sociedade ocidental contemporânea podem ser analisados sob diferentes perspectivas, mas, em geral, estão relacionados ao desenvolvimento integral do ser humano, à preparação para o mercado de trabalho e à formação de cidadãos críticos e participativos.

Desenvolvimento Integral

A educação visa promover o desenvolvimento integral dos indivíduos, considerando suas dimensões cognitivas, emocionais, sociais e físicas. Nesse sentido, a escola não apenas transmite conhecimentos acadêmicos, mas também contribui para a formação de valores, atitudes e habilidades que permitem aos alunos se tornarem seres humanos completos e realizados.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Prezado(a) estudante,

Com o intuito de oferecer o material o mais completo e didático possível, optamos por não repetir aqui os seguintes conteúdos:

- Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
- Direito à Educação: Legislação Educacional Brasileira
- Bases Legais e a Oferta da Educação Infantil no País
- Profissão Docente: Centralidade na Educação de Crianças Pequenas em Espaços Coletivos de Creche e Pré-Escola
- Conhecimentos da Prática de Ensino
- Processo e Conteúdo de Ensino-Aprendizagem: Organização do Tempo e do Espaço, Atividades, Conhecimento, Avaliação, Cotidiano Escolar e Projetos de Trabalho

tendo em vista que eles já foram amplamente abordados na disciplina Conhecimentos Didático-Pedagógicos. Cordialmente,

Nova Concursos.

CURRÍCULO MUNICIPAL DE INDAIATUBA

Quando se analisa o currículo municipal de Indaiatuba de modo sério, técnico e pedagógico, a primeira conclusão a que se chega é que ele não pode ser reduzido a uma simples lista de conteúdos escolares. Na arquitetura educacional brasileira, o currículo municipal ocupa o lugar de mediação entre a base normativa nacional, as orientações estaduais e as necessidades concretas da rede local, razão pela qual ele precisa articular a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a parte diversificada prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o regime de colaboração entre os entes federativos e as metas dos planos nacional e municipal de educação. No caso paulista, essa construção também dialoga com o Currículo Paulista, homologado em 2019 para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, que se apresenta como documento norteador das aprendizagens e das políticas formativas no estado.

No plano institucional, a própria organização da Secretaria Municipal de Educação de Indaiatuba ajuda a compreender essa lógica. As páginas oficiais da prefeitura e da secretaria indicam que a Educação Básica municipal envolve creche, pré-escola, Ensino Fundamental regular dos anos iniciais e Educação de Jovens e Adultos (EJA), além de ações de orientação pedagógica, formação e acompanhamento do material didático da rede. No portal oficial da Secretaria de Educação, o currículo aparece disponibilizado em

duas publicações separadas, uma voltada à Educação Infantil e outra ao Ensino Fundamental, o que já revela uma preocupação com a especificidade de cada etapa e com a adequação do documento ao trabalho pedagógico cotidiano.

A gênese do currículo do município de Indaiatuba, tal como narrada pelos próprios documentos oficiais, mostra um processo relativamente longo, construído em diálogo com professores da rede. Tanto no volume da Educação Infantil quanto no do Ensino Fundamental, a apresentação informa que a revisão curricular começou em 2016, com estudos e consultas à BNCC, seguiu com comissões organizadas por modalidade, nível e disciplina, passou por formação de professores coordenadores em 2019, foi reorganizada em bimestres no Ensino Fundamental e precisou ser redimensionada durante a pandemia, quando a rede elaborou um currículo prioritário para 2020 e 2021. Somente depois desse período houve uma retomada da revisão mais ampla, agora observando explicitamente a BNCC, o Currículo Paulista e a Política Nacional de Alfabetização. O dado mais relevante, do ponto de vista acadêmico, é que o documento se apresenta como produção pedagógica construída “pela e para” a rede, e não como mera reprodução de referenciais externos.

A espinha dorsal do currículo é a ideia de educação integral. A apresentação dos dois volumes afirma que o currículo municipal compreende desde a creche até o Ensino Fundamental regular e supletivo e que também se consubstancia nas práticas das unidades de período integral, aderindo à compreensão da BNCC de que a formação humana não pode ser reduzida apenas à dimensão cognitiva. A noção de integralidade, nesse caso, aparece associada ao acolhimento das singularidades, ao respeito às diferenças, à não discriminação, ao trabalho com estudantes da educação especial em articulação com o atendimento educacional especializado e ao uso de metodologias inovadoras e de tecnologias digitais.

Ainda nessa mesma chave interpretativa, o currículo municipal deixa claro que o desenvolvimento das competências gerais da BNCC e dos temas transversais não deve ocorrer como acréscimo periférico, mas atravessar direitos de aprendizagem, habilidades, objetos de conhecimento e práticas escolares. O volume do Ensino Fundamental registra, inclusive, uma decisão curricular específica: o ensino religioso não aparece, naquele momento, como componente obrigatório ao aluno, sendo tratado de forma interdisciplinar sobretudo nos currículos de história e filosofia. Trata-se de uma escolha importante, porque mostra que o documento toma posições sobre a maneira como determinados campos do conhecimento serão escolarizados na rede.

Na Educação Infantil, a formulação curricular é especialmente consistente quando assume a criança como sujeito central da experiência educativa. O texto introdutório insiste na importância da ludicidade, das múltiplas vivências infantis, da interação entre crianças e adultos e da organização intencional dos espaços escolares para o desenvolvimento individual e coletivo. Em sintonia com a BNCC, o currículo reafirma os direitos de aprendizagem e desenvolvimento — conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se — e sustenta que a prática pedagógica precisa respeitar ritmos, histórias, contextos socioculturais e modos singulares de aprender.

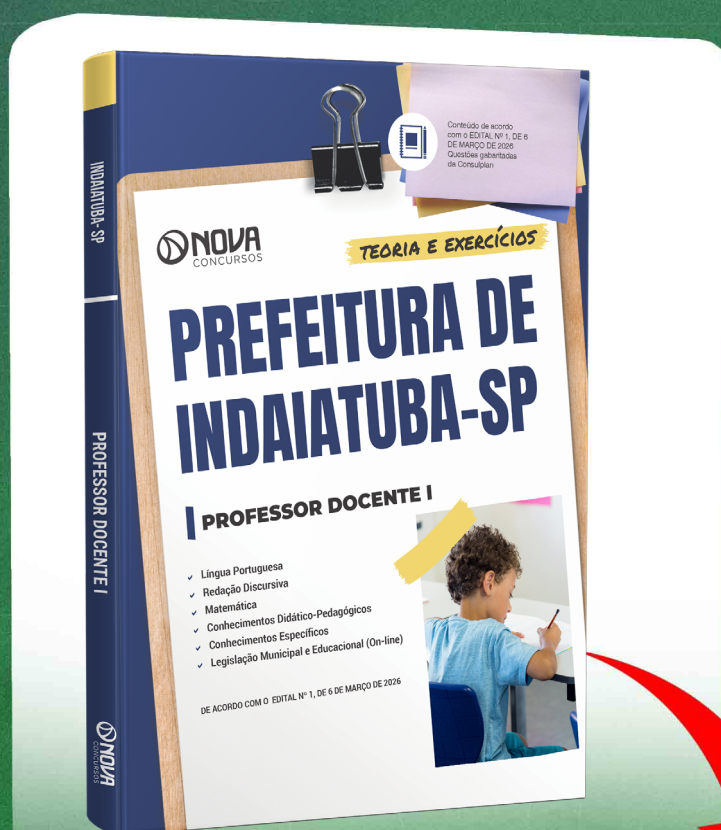
MAIS DE 100 MIL ALUNOS APROVADOS!

 799 APROVADOS NO
BANCO DO BRASIL 2021

 92 APROVADOS
NO TJ-MG 2022

 213 APROVADOS
NO SEAGRI/DF 2022

 337 APROVADOS
NO INSS 2022



GOSTOU DESSA DEMONSTRAÇÃO?

Aproveite o Desconto especial e adquira
a versão completa desse material!

[ADQUIRIR MATERIAL COMPLETO](#)